



**UDIPSS  
LISBOA**

UNIÃO DISTRIAL DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES  
DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LISBOA

Nº3 / SETEMBRO 2022



CONHEÇA A IPSS  
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA  
"CASAS DE SÃO  
VICENTE DE PAULO"

**Inflação**  
**Crise**  
**Energia**  
**Preços**  
**Guerra**  
**Desafios**  
**Emergência**  
**Estratégia**  
**Pobreza**  
**Apoios**  
**Famílias**

# BALÕES DE OXIGÉNIO



**JOSÉ CARLOS BATALHA,**  
PRESIDENTE DA DIREÇÃO

Esperávamos, todos nós, um “novo normal” de crescimento, de recuperação, de ficar tudo bem ou melhor do que tínhamos antes da pandemia COVID, antes de março de 2020.

Não será de esquecer todos os meses e todas as dificuldades que as Instituições tiveram de enfrentar, superar e resolver. Assim como as famílias, as empresas, o país e até o mundo no seu todo.

O “novo normal”, no entanto, trouxe um cenário demasiado imprevisível, fruto de uma guerra que ninguém queria nem (quase) compreende. O impacto é muito visível no dia-a-dia dos portugueses, que estão a comprar tudo mais caro. Essa realidade não passa ao lado, como se compreende, das Instituições no trabalho diário de apoiar os mais vulneráveis. O transporte fica mais caro, porque os combustíveis estão mais caros. Os bens alimentares estão mais caros. A inflação está a atingir valores nunca vistos. E não sabemos onde isto irá parar, com os “especialistas” a avisarem que o próximo ano será muito difícil.

Para ajudar as famílias, o governo anunciou valor extra das pensões, o apoio extraordinário de 125 euros e os 50 euros por cada criança ou jovem a cargo. Esse dinheiro ficará, e bem, no bolso das famílias.

Para o Setor Social, o governo apontou uma linha de financiamento de 120 milhões de euros, bem como a participação financeira para fazer face ao aumento do preço do gás, no valor de 5 milhões de euros.

São balões de oxigénio. Sim, todo o apoio financeiro é bem vindo, mas não passa disso, de pontuais reforços de verbas para responder a medidas imediatas, quando há muito atrás para resolver e colmatar. A estratégia para apoiar o setor social tem de mudar, tem de ser revista, tem de garantir recursos para a sustentabilidade das instituições.

Podem contar connosco, como antes, para enfrentarmos o que aí vem. O setor social não baixa os braços. Mas nestes tempos de crise, incertos e difíceis, vamos ter de andar com a máquina calculadora na mão. ●●



## FESTA DA SOLIDARIEDADE

A cerimónia decorreu no dia 24 de Setembro, de novo em formato presencial, em Viana do Castelo. A Secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, marcou presença. No palco, além do autarca Luís Nobre, estiveram o presidente da CNIS, Padre Lino Maia, e o presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, entre outros convidados. Entre os dias 21 e 24, a Chama da Solidariedade percorreu todos os concelhos do distrito de Viana do Castelo, com diversas atividades.

Para o presidente da UDIPSS Lisboa, “em todos os contextos, sobretudo nos momentos mais difíceis e conturbados, a solidariedade é o sinal de união e o alicerce de uma sociedade de rosto humano. Por isso, a festa da solidariedade é o espaço de afirmação da esperança e do futuro em que todos acreditamos”.



©FOTOS: FACEBOOK.COM/VIANA DO CASTELO

## APDP PARTICIPA EM INVESTIGAÇÃO PREMIADA

O projeto da equipa de João Filipe Raposo, da APDP e da Universidade Nova de Lisboa, foi distinguido na categoria Sustentabilidade em Saúde, nos Prémios de Investigação Alfredo da Silva, anunciados no dia 30 de Junho.

Este projeto, que vai decorrer nos próximos três anos, tem como objetivo criar um kit com um penso inteligente que contém sensores para monitorizar

a temperatura e as úlceras e ainda um novo sensor que facilite a medição de marcadores inflamatórios”, explica João Filipe Raposo, diretor clínico da APDP, num comunicado divulgado no site da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal.

A equipa vai receber 25 mil euros para desenvolver a investigação.



# CRISE ENERGÉTICA... E NÃO SÓ!

O tema da ameaça à sustentabilidade das IPSS e do setor social solidário é antigo. A sustentabilidade nas suas vertentes Financeira, Operacional, Recursos humanos, voluntários e de gestão.

De facto, tem sucessivamente este setor alertado para a necessidade de não se destruir o valor criado pelas gerações que nos antecederam, na criação de uma resposta ímpar que, de forma subsidiária ao Estado português, assegura o apoio em cada torrão de Portugal a quem lá viva, independentemente do seu estatuto social, nacionalidade, religião, origem, ocupação, orientação política, sexual ou qualquer outro sinal de pertença a uma minoria ou a uma maioria populacional.

No dia 7 de março, poucos dias depois da invasão da Ucrânia, tive oportunidade de partilhar com o Conselho Geral da CNIS as preocupações e o pedido para que promovesse junto do Governo uma mudança estratégica e algumas ideias táticas que permitiriam preparar o que aí viria.

Não se sabia e ainda não se sabe, se o contorno geográfico da guerra fica contido no território ucraniano, mas o que se sabe desde esse momento é que os impactos mundiais são enormes, com maior incidência nos que menos meios já tinham para viver, quanto mais para responder aos novos desafios.

Sabia-se que o cenário macro-económico traria uma crise causada pela inflação, não só pelas incertezas, pela escassez de alguns bens essenciais produzidos nas regiões invadidas, mas também pela escalada dos preços de energia, que afetam todos os preços dos bens e dos serviços que a humanidade produz e consome. Recorde-se que àquela data os combustíveis tinham aumentado 20% desde dezembro de 2021. Ainda estávamos a tentar sair da crise causada pelo COVID-19, que deixou o setor social cansado e de rastos e já se antevia outra de aspeto bastante feio, também para Portugal.

As IPSS's são as organizações da sociedade civil que resolvem no terreno as crises, desde as humanitárias, às sociais, educacionais e culturais, ou que permitem implementar medidas de contenção de danos, como, por exemplo, impedir a desertificação dos interiores, desenvolver apoios alimentares de emergência, entre outras.

As fontes de financiamento das IPSS são limitadas pelos normativos emitidos pela Segurança Social e pelo esquecimento do papel desempenhado pelas IPSS nos serviços regulados pelos outros Ministérios, como o da Educação, da Saúde ou o da Justiça, por exemplo.

Os dirigentes das IPSS são voluntários, são pessoas normalmente com destaque nas suas carreiras profissionais,



com elevada formação base, e que dedicam tempo e meios pessoais ao serviço público. Contudo, há que manter o sentido de reconhecimento por parte do Estado pelo serviço prestado por estas pessoas, o que não tem sido percebido nos últimos anos e que inclusive tem sido escandalosamente denegrado por meios de comunicação social, ou por comunicações de responsáveis de nomeação política, por incúria ou desconhecimento (incompetência), como foi o caso da Diretora-Geral da Saúde, que culpabilizava as direções dos lares, em plena crise pandémica, por os lares não terem capacidade de responder como as outras unidades de saúde. É sabido de todos que os lares não têm de ter essa capacidade, nem são unidades de saúde, nem os financiamentos do Estado a isso permitem que sejam.

O que se pediu nesse dia 7 março era tão simplesmente medidas no âmbito das competências do Governo:

- Devolução de 100% do valor do IVA que para as IPSS são custo em todas as compras, incluindo custos energéticos, que traria resultados após 6 meses de decisão governamental;

- Redução imediata de 5% do valor da TSU pago pela entidade patronal.

Infelizmente, e apesar das sucessivas contrariedades de eleições intercalares, constituição de governo e aprovação de Orçamento de Estado já ultrapassadas, não viu o setor So-

cial Solidário resultados destas solicitações nem outras que visem melhorar as questões de sustentabilidade referidas. Pelo contrário, os acordos possíveis para o financiamento da gratuidade de Creche são prejudiciais, quer para a receita das IPSS, quer para a autonomia destas instituições, porquanto o Estado veio pagar no continente menos perto de 15% do que paga pelo mesmo serviço na região dos Açores, sendo que os custos de produção na maior parte das regiões do Continente superam os da Região Autónoma. E veio ainda impor os critérios de seleção dos agregados familiares que se podem inscrever nas creches das IPSS, ignorando a autonomia e a decisão das Direções e mesmo a forma legal com que são constituídas, como é o caso de Cooperativas e das Associações.

Assim, vimos alertar para o desgaste deste setor, no

## “ Com quem vai o Governo contar para assegurar as respostas sociais que terão de ocorrer para evitar a miséria de uma parte da população? ”

momento em que deveria estar a ser reforçado e estimulado pois tem de se preparar para responder à enorme crise que virá nos próximos meses a assolar-nos. Quem tem uma leitura dos indicadores macroeconómicos percebe o quanto significativo será o desenrolar de eventos que travam a economia, destroem empresas e empregos, causam pobreza e mesmo fome. Com quem vai o Governo contar para assegurar as respostas sociais que terão de ocorrer para evitar a miséria de uma parte da população? Quem irá desdobrar-se em esforços pessoais em prol de pessoas que nem conhece? É que quem não se sente....

Urgentemente, deve o Governo dar sinais de mudança de atitude, deve, por exemplo, sustentar parte dos custos energéticos em que as IPSS incorrem para climatizar os espaços onde as crianças, os deficientes e os idosos estão diariamente, para permitir comprar combustível que assegure os milhões de km diários que os carros das IPSS percorrem para distribuir alimentos e cuidados aos idosos isolados nas suas casas.

O Estado português deve apoiar o setor social solidário, enquanto há possibilidade de poder contar com ele. ●●



**António Carlos César**  
Vice-presidente  
UDIPSS Lisboa



# VENCER OS DESAFIOS, REFORÇAR O FUTURO

**A** Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, **ASFE SAÚDE**, sediada no edifício São Domingos Residência, Rua da Bela Vista nº 30, Encarnação, Concelho de Mafra, constituída em 7 de maio de 1987, é uma IPSS, reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

A ASFE SAÚDE iniciou a sua atividade no ano 1987, na valência de transporte de doentes, 24 horas por dia na sua área sede, atualmente extensiva para qualquer ponto do país, quer por via dos pedidos particulares quer mediante contratos que tem vindo a celebrar com várias instituições de saúde.

Em novembro de 2007 concretizou-se o projeto de expansão de outras valências com a inauguração da São Domingos Residência, onde se iniciou a prestação dos serviços de Cuidados Continuados Integrados, Cuidados de Saúde e Reabilitação e ERPI, que têm por objetivo proporcionar novas ofertas à população nas áreas da saúde e do social.

Simultaneamente, outras valências foram concretizadas: uma Clínica Médica com várias especialidades médicas, análises clínicas, um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), um Gabinete de Apoio em Crise (GAC), um ESTUDASFE para apoio ao estudo das crianças do 1.º ciclo e um Centro de Ação Social (CAS), que tem por objetivo apoiar as famílias e os indivíduos mais desfavorecidos económica e socialmente assim como a população mais idosa.



Gil Ricardo, Presidente da ASFE

A Residência São Domingos encontra-se a cerca de 30 minutos de Lisboa com condições excecionais de localização, profissionais de saúde e instalações. É considerada um espaço inovador e de referência na área da saúde, resultado de muito esforço e determinação.

Prestação de cuidados de saúde qualificados, promovendo a autonomia e a funcionalidade a pessoas em situação de dependência, com a colaboração de uma equipa multidisciplinar, dinâmica e qualificada, devido às suas práticas é considerada uma das melhores e maiores Unidades de Cuidados Continuados Integrados. Atualmente tem 219 vagas contratualizadas com a RNCCI: Tipologia de Convalescença 17 camas; Média Duração e Reabilitação 98 camas; Longa Duração e Manutenção 84 camas; Cuidados paliativos 20 camas.

A ASFE SAÚDE foi a primeira Unidade de Cuidados Continuados Integrados do país, Acreditada pelo modelo de **Acreditação ACSA**, modelo do Ministério da Saúde.

No âmbito da sua atividade e como forma de reconhecimento foi atribuída, em 9 de Maio de 2013, a **Medalha do Município – Grau Ouro** – por mérito e serviços prestados na área da saúde.

É com esta vasta experiência, sempre atentos às evoluções, que surgem tanto a nível de novos equipamentos como de formação contínua do nosso quadro de pessoal, que nos propomos dar resposta às solicitações e servir sempre com melhor qualidade e empenho nos serviços que prestamos e no relacionamento com as entidades com quem colaboramos.

A ASFE SAÚDE desenvolve a atividade de transporte de doentes na sua área sede, concelho de Mafra, nos concelhos limítrofes, extensiva para qualquer ponto do país, mediante contratos que tem vindo a celebrar com várias instituições de saúde.

Possui uma frota de 45 viaturas de socorro e transporte de doentes devidamente equipadas de acordo com a legislação em vigor, para os serviços de saúde tradicionais, ou ainda para situações especiais definidas caso a caso, 5 viaturas ligeiras de apoio e um extenso curriculum como prova da larga experiência que foi adquirindo ao longo destes trinta anos.

Todos os equipamentos médicos e de socorro são de última geração, regularmente alvo de avaliações e manutenção para que estejam sempre aptos a ser utilizados.

Os nossos socorristas são formados e certificados nos cursos de Tripulante de Ambulância de Transporte (T.A.T.), Tripulante de Ambulância de Socorros (T.A.S.), Desfibrilhação Automática Externa (D.A.E.) e outros cursos existentes para esta atividade.



A ASFE SAÚDE tem uma unidade residencial com oferta de serviços comuns de utilização facultativa, que dispõe de uma equipa multidisciplinar, dirigida a pessoas idosas. A sua intervenção assenta num modelo integrador e individualizado, com o objetivo de promover uma participação ativa da pessoa no seu plano de desenvolvimento.

As suas instalações, pela qualidade e espaço disponível e pela localização próxima de Lisboa, facilitam a visita dos familiares e amigos e são o ideal para o máximo repouso em ambiente familiar, garantindo igualmente todos os cuidados de saúde e reabilitação necessários.

Na medida em que assume uma natureza de proximidade territorial, a Residência Assistida possibilita a preservação e manutenção dos laços sociais e afetivos do idoso. Assegura uma estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) com 61 camas, com licença de funcionamento n.º 16/2009 emitida ao abrigo do DL 64/2007, de 14 de março, pelo Instituto de Segurança Social, I.P., tendo-se concluído a ampliação para 77 camas, num total de 39 quartos, no ano 2017. ●●



# ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA "CASAS DE SÃO VICENTE DE PAULO"

**A** Associação de Beneficência "Casas de São Vicente de Paulo", com sede na Av. Marechal Craveiro Lopes, nº 10, 1700-284 Lisboa, foi criada pela Província Portuguesa das Filhas da Caridade em 20 de Abril de 1939. É uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS) e rege-se pelas leis que se aplicam a estas Instituições. Em Lisboa está sita num espaço considerável, com um grande edifício e com muitos espaços verdes envolventes que dão ao edifício uma beleza única e proporcionam às valências um contacto constante com a natureza. Idosos e crianças podem usufruir destes espaços para diversas atividades.

O Espírito da Associação é uma extensão do Espírito das Filhas da Caridade fundadas em 1633 em Paris por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac. A Província Portuguesa das Filhas da Caridade foi canonicamente ereta a 4 de

fevereiro de 1858. Desde então, a nossa "ação e missão" estendeu-se por todo o país incluindo a ilha da Madeira.

O Carisma Vicentino nasce da fé e do testemunho de um homem e de uma mulher, apaixonados por Deus e pela humanidade, cuja vida e missão significaram para a Igreja e para o mundo do século XVII uma "boa-nova", sementes do Evangelho que germinaram e produziram abundantes frutos. Hoje, o Carisma Vicentino continua a dar resposta ao caminho sempre desafiador do bom Samaritano, junto dos rejeitados que vivem à margem da sociedade, das vítimas de calamidades e de qualquer outro tipo de injustiça; das novas escravidões; dos atingidos pelas diversas formas de pobreza moral e material, próprias da actualidade. Santa Luísa e São Vicente de Paulo tinham o mesmo ponto de convergência: "os pobres em Cristo e Cristo nos pobres!" A essa opção radi-





cal de vivência do Evangelho consagraram as suas vidas. Assim, surge a Companhia das Filhas da Caridade, da qual todas as Obras Sociais, incluídas as dedicadas ao Ensino, herdaram as suas intuições fundamentais. Portanto, o carisma, nasce da diversidade que gera comunhão e transformação, na qual a dignidade da pessoa humana ocupa o primeiro lugar.

Para São Vicente, **missão e caridade** vão sempre lado a lado. *Ir aos pobres é ir a Cristo, é deixar Deus por Deus.* O Pobre tem um lugar particular na Igreja, porque Cristo quis identificar-se com ele na sua própria vida. São Vicente, desde as origens, insistia que as Filhas da Caridade devem cultivar as virtudes próprias do espírito que as anima: a humildade, a simplicidade e a caridade.

Estas virtudes estão na criação desta Associação que tem como objetivo chegar de uma forma mais eficaz junto dos Pobres. A sua criação partiu de um projeto ousado das Filhas da Caridade na época e para a época. Essa ousadia mantém-se viva hoje. A Associação continua a ter como objetivo dar resposta às inquietações com que nasceu: social, educação e saúde. A nível social continua a dar resposta através do apoio a migrantes e refugiados com o refeitório Rosália Rendu e

com apoio a famílias mais carenciadas, na medida das possibilidades. A nível da educação preocupa-se com a transmissão da Fé e do carisma Vicentino às crianças, aos jovens e a toda a Comunidade Educativa. Várias iniciativas têm vindo a ser feitas, para fazer com que eles se encontrem com Jesus Cristo na pessoa dos pobres, através de visitas, partilha de bens essenciais com as várias valências e ainda apoiando a realização de projetos que visam estabelecer uma relação e animação intergeracional entre as escolas e os Lares de terceira idade, bem como projetos de acolhimento de refugiados. Continua a ter Creche, Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo. A nível da saúde continua a ter Lar Residencial de Terceira Idade, Apoio Domiciliário e Centro de Dia. Ao longo de várias décadas pudemos ajudar a formar centenas de enfermeiros na Escola Superior de Enfermagem que, entretanto, ficou ligada à Universidade Católica.

A Associação sempre se regeu pelo Espírito Cristão e Vicentino, pela máxima de São Vicente de Paulo: “O amor é inventivo até ao infinito”. Foi neste espírito que as Filhas da Caridade mantiveram vivo este projeto ousado e arrojado para a época. A Associação procurou formar pessoas para poderem estender a caridade, qualificando pessoas para o Serviço Social, com uma escola própria.

Gerações de Filhas da Caridade, em fidelidade ao Espírito dos seus Fundadores, têm mantido sempre vivo e atuante, através da associação, o amor pela Igreja e pelos pobres.

Ir às Origens, mais do que uma recordação histórica, aviva a nossa consciência de que nós, hoje, somos também chamadas a percorrer os mesmos caminhos, inspirados na vida e obra de Vicente e de Luísa, onde a presença e manifestação de Deus acontece no hoje das nossas vidas. Ele continua a chamar e nós temos de colaborar com a nossa caridade ativa e criativa. Em fidelidade ao seu legado, comprometemo-nos, impelidas pelo Espírito Santo, a progredir juntas, para sermos profetas da caridade, no mundo de hoje, servindo os mais pobres, saciando a sua fome da Palavra e a sua fome de Pão.

É um desejo da Associação fazer eco das palavras de Santa Luísa “*Sede muito afáveis e bondosas para com os vossos Pobres. Sabeis que são nossos amos, a quem devemos amar com ternura e respeitar profundamente. Não basta ter isso na memória, mas devemos demonstrá-lo através dos nossos serviços caridosos e afáveis*” (Escritos de Santa Luísa p. 365).

As Valências da Associação procuram dar esta resposta caridosa às necessidades da nossa sociedade actual. Temos como valências a Área Sénior – estrutura residencial para pessoas idosas, serviço de apoio domiciliário e centro de dia; **Área Social** – Cantina Social; Refeitório Rosália Rendu; **Área da Educação** – Externato Liceal das Casas de São Vicente de Paulo em Lisboa e Externato de São Vicente de Paulo →

## CONHEÇA A IPSS

em Felgueiras. Em todas estas áreas há a presença das Filhas da Caridade que procuram junto dos colaboradores manter vivo o Espírito Cristão e Vicentino. Neste complexo de edifícios há, também, um espaço de acolhimento aos jovens, de modo particular, ao Movimento da Juventude Mariana Vicentina que tem aqui a sua sede, e, um espaço para acolher Grupos de Oração e de reflexão. A porta do nosso coração e da nossa casa está sempre aberta a todos os que precisam dos nossos serviços.

As atividades das várias respostas sociais desenvolvem-se no âmbito do apoio e proteção à infância, terceira idade e à família, bem como a pessoas em situação de fragilidade económica e/ou social, visando promover a dignidade da pessoa humana a sua integração e garantir proteção a pessoas e agregados familiares, num espírito de solidariedade humana, social e cristã.

Com mais de 40 anos de atividade a Área Sénior tem uma equipa multidisciplinar que diariamente acolhe os utentes de forma personalizada, com vista a assegurar níveis adequados de qualidade na prestação de cuidados.

O Serviço de Apoio Domiciliário da Associação (SAD) tem capacidade para 200 utentes, dos quais 155 em regime de acordo. Apoiar, desde 1980, pessoas idosas ou em situação de dependência com domicílio na cidade de Lisboa, procurando proporcionar-lhes cuidados individualizados e personalizados em ordem a favorecer a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida.

O Lar Santa Catarina Labouré, fundado em 1985, acolhe pessoas maiores de 65 anos ou em situação de dependência física e/ou cognitiva, que, manifestando essa vontade, careçam deste tipo específico de resposta social. Tem acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, e capacidade para acolher 58 utentes.

Em estreita cooperação com os restantes equipamentos sociais da instituição, a Associação tem ainda o Centro de Dia, onde se desenvolvem atividades fomentadoras do convívio, propiciando a animação social e a ocupação dos tempos livres dos seus utentes, bem como alimentação e cuidados de higiene e conforto. Tem acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social.

A Associação para dar resposta no campo da Educação tem o **Externato Liceal das Casas de São Vicente de Paulo** em Lisboa, e o Externato São Vicente de Paulo em Felgueiras que têm como lema “aprender mais para servir melhor”.

Como Escola Católica Vicentina, afirmamos o nosso compromisso evangelizador, colocando a individualidade de cada aluno no centro da nossa atividade, identificando, refletindo e intervindo em questões de ordem social e educativa.

Para nós, a Educação deve estar organizada à volta de



quatro pilares fundamentais, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

Consideramos, ainda, como princípio fundamental a vivência da Comunidade Educativa segundo a pessoa de Jesus Cristo, preparando os alunos para serem intervenientes ativos na transformação e melhoria da sociedade ao estilo de S. Vicente de Paulo com um espírito criativo, empreendedor e solidário. Procurando ter como elemento facilitador o suporte humano e espiritual.

Temos como Missão “Evangelizar através da educação, colaborando na formação integral das crianças e jovens, disponibilizando-nos para acolher todos os que nos procuram...” e, assim, apoiá-los no seu crescimento e desenvolvimento, através das valências de Creche, pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo.

No âmbito da intervenção comunitária a Associação dispõe de uma **Cantina Social** inserida na Rede Solidária das Cantinas Sociais, desde 2014, que tem como objetivo principal suprir as necessidades alimentares das pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, com a disponibilização de um número significativo de refeições diárias.

Em simultâneo dispõe do **Refeitório Rosália Rendu, f.c.**, criado em 2005 pelas Filhas da Caridade de S. Vicente de Pau-

lo. O refeitório é uma resposta social prestada à população imigrante em condições de grande precariedade colmatando, assim, a grande lacuna existente em termos de resposta social às necessidades desta comunidade. Aqui procura-se ajudar aqueles que estão irregulares no país a obter documentação própria, em colaboração com outras instituições, mormente o apoio aos refugiados dos Jesuítas.

Neste espaço – **Refeitório Rosália Rendu** – o imigrante tem condições para tratar da sua higiene pessoal, lavagem de roupa e, adquirir, sempre que necessário, peças de vestuário. O elemento principal desta obra é o fornecimento de refeições quentes. Este serviço só é possível devido à generosidade de muitos benfeitores particulares e empresariais, bem como à boa-vontade de uma equipa organizada de voluntários que todos os dias dão um pouco de si mesmos ao serviço desta causa. Esta equipa continua a querer acolher mais voluntários para que se possa continuar a dar uma resposta eficaz às necessidades destas pessoas que por diversos motivos se veem obrigadas a migrar.

## O FUTURO

Somos uma grande Família e só como tal conseguimos manter vivo o nosso carisma. A colaboração dentro da nossa Instituição com os nossos irmãos e irmãs, os pobres, evoluiu através da qualidade das respostas, mas precisa de ser desenvolvida e atualizada continuamente, porque cada tempo tem os seus próprios desafios e formas novas de pobreza.

A vida mudou, a sociedade também está a mudar. Num contexto de crise, ouvimos constantemente o apelo para fortalecer com generosidade o nosso dom a Deus ao serviço dos pobres. São Vicente e Santa Luísa continuam a inspirar-nos e a ajudar-nos a conservar a frescura e o dinamismo da nossa vocação. “Se o amor de Deus é o fogo, o zelo é a sua chama...” (SV XII, 313, 22 de agosto de 1659). A nossa resposta hoje é “Ephata!” Abramos as portas da coragem, da simplicidade, da fraternidade para continuarmos a servir cada vez melhor.

Olhamos o futuro com preocupação, não pelo serviço que prestamos, mas pelas dificuldades que a sociedade vive. Sentimos que a nossa obra de beneficência continuará a ser desafiada a dar respostas inovadoras às situações de pobreza emergentes na nossa sociedade. Seja pobreza material, seja pobreza espiritual. Na esperança que o carisma vicentino enraizado em Cristo, continuará a ter um espaço alargado para desenvolver a sua ação. A Associação com as respostas sociais que tem continuará a desenvolver projetos sociais próprios e em colaboração com os restantes parceiros.

O futuro da Associação passará, inevitavelmente, pela sua



expansão, pela diversificação dos seus serviços e pelo seu funcionamento integrado, tendo em vista uma intervenção comunitária abrangente, que constitua um espaço de evangelização e de promoção integral da pessoa, num espírito de solidariedade humana, social e cristã.

Pretendemos continuar, na fidelidade ao nosso carisma, a ser uma resposta para aqueles que nos procuram e confiam nos nossos serviços, famílias, alunos, utentes, todas as pessoas vítimas de alguma forma de pobreza. Para tal, contamos com a dedicação apaixonada dos nossos colaboradores diretos em todas as valências; com o contributo vivo dos nossos voluntários e benfeitores; com a proximidade, presença e acolhimento das Irmãs - Filhas da Caridade –; com o apoio espiritual dos Padres Vicentinos; com a colaboração de todos os outros ramos da família vicentina. Só com a união de todos e todos dando um pouco do melhor que têm, permite que a Associação continue a desenvolver a sua ação caritativa com os valores que a norteiam. Assim, com o trabalho empenhado de cada um conseguiremos a satisfação e o bem-estar de todos aqueles que nos procuram.

P’la Equipa Responsável

A Presidente da Direção

**Irmã Maria de Fátima Ribeiro Miranda**



Intervenção da presidente da APP, Maria João Quintela

## PRÉMIO ENVELHECIMENTO ATIVO DRA. MARIA RAQUEL RIBEIRO

No dia 3 de Outubro, realizou-se a cerimónia dos 11 anos do Prémio, promovido pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia (APPA).

A cerimónia decorreu no auditório da Fundação Montepio, em Lisboa, e contou com a presença dos galardoados deste ano, alguns do Prémio do ano passado, e diversos convidados.

Na sessão de abertura, a presidente da APP, Maria João Quintela, afirmou que os galardoados “dão-nos a força para continuar no sentido de preservar e, se possível, melhorar a forma como os mais velhos, no nosso entender, devem ser olhados e tratados”.

Sublinhou que se trata de um “prémio simbólico”, que “representa a esperança, não é o pôr do sol, mas o nascer do sol, com tudo o que envolve o conceito do envelhecimento ativo: saúde, participação, segurança, solidariedade entre gerações e uma sociedade amiga de todas as idades”. No entanto, lamentou que os órgãos de comunicação social não divulguem este Prémio, notando que “no dia 1 de outubro, Dia Internacional das Pessoas Idosas, não ouvi uma palavra nos media sobre os mais velhos”.

O presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, participou no evento, em representação da CNIS, na qualidade de presidente da Mesa da Assembleia Geral da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade. No seu discurso, lembrou que teve “o privilégio de estar presente em todas as 11 edições do Prémio”.



Intervenção do presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha



Mesa da Sessão de Abertura

sublinhando o relevante papel da APP na “promoção da imagem positiva, humana, participativa da Pessoa Idosa”. E acentuou que a iniciativa “é uma pedrada no charco, esta mostra à sociedade portuguesa de cidadãos com mais de 80 anos que contrariam os estereótipos associados à idade”.

José Carlos Batalha defendeu que “todos nós recebemos dos mais velhos testemunhos de resiliência, afecto e sabedoria”.

O Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro distingue personalidades com 80 ou mais anos, que se destacam nas áreas: Intervenção Social, Arte e Espetáculo, Ciência e Investigação, Política e Cidadania, Ética e Saúde, Família e Comunidade.



Presidente da UDIPSS Lisboa, presidente da APP, parceiros do Prémio e alguns dos galardoados de 2021 e 2022

## USF DO PARQUE PROMOVE VII JORNADAS

“A Saúde Mental ao Longo do Ciclo de Vida” foi o tema escolhido para a edição deste ano das Jornadas organizadas pela USF do Parque (agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte). O encontro aconteceu nos dias 13 e 14 de outubro, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.



@FOTO: SITE JF ALVALADE



## SEMANA DOS AVÓS & NETOS

O Centro Social Paroquial de Azambuja organizou, no final de julho, a Semana dos Avós & Netos, com diversas iniciativas, nomeadamente jogos tradicionais. No dia 26 de Julho (dia dos avós) foi celebrada missa em que participaram as crianças e os avós (missa aberta à comunidade) e um arraial para promover o convívio.



## AGENDA

### OUTUBRO

Dias 17 a 19, decorre o Encontro da Pastoral Social da, em Fátima, com o tema "A pandemia, a guerra e os pobres".

**a pandemia,  
a guerra  
e os pobres**



34º Encontro da  
Pastoral Social  
17-19  
outubro 2022

**STEYLER  
FÁTIMA HOTEL**



No dia 21, realiza-se o Seminário CURPI 40 anos Percursos e Desafios", organizado pela Comissão Unitária de Reformados e Pensionistas de São João da Talha, no auditório do Centro Português para os Refugiados, na Bobadela.

### NOVEMBRO

Dia 26, a UDIPSS Lisboa assinala 20 anos de existência.

### DEZEMBRO

Dia 3, assinala-se o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Dia 5 é o Dia Internacional do Voluntário.

Dia 10 celebra-se o Dia da Declaração dos Direitos Humanos.

### JANEIRO 2023

Eleição dos órgãos sociais da CNIS

## PRIO SOFTBOARD HEROES EVENTO SOLIDÁRIO APOIA 4 INSTITUIÇÕES



© FOTO: FACEBOOK APECI

A APECI - Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas (Torres Vedras) foi uma das instituições apoiadas na 2ª edição do PRIO Softboard Heroes, que decorreu no dia 8 de julho, na Praia da Física, em Santa Cruz.



A equipa da APECI ficou em segundo lugar e angariou 3.325€.

O evento envolveu 16 surfistas que formaram quatro equipas, cada uma a representar uma instituição. Além da APECI, participaram a Operação Nariz Vermelho, Associação Salvador e Just a Change.



**QUEREMOS SABER...**

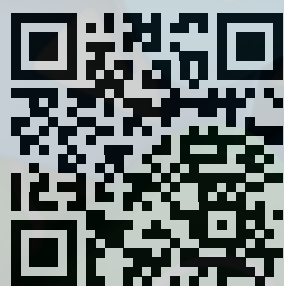
## **PARA DIVULGAR!**

Festas, colóquios, iniciativas de desporto, dança ou lazer, artigos técnicos, opinião... o que se passa nas IPSS do distrito de Lisboa tem espaço nas redes sociais (Facebook e Instagram) e no Boletim da UDIPSS Lisboa.

Enviem os contributos para email:


**[udipss.lisboa.comunicacao@gmail.com](mailto:udipss.lisboa.comunicacao@gmail.com)**


Contamos com tod@s!





UNIÃO DISTRITAL DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES  
DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LISBOA


 Rua Amílcar Cabral, nº7, r/c - D, 1750-018 Lumiar, Lisboa

 21 758 1024

 [secretariado@udipss-lisboa.pt](mailto:secretariado@udipss-lisboa.pt)

 [www.udipss-lisboa.pt](http://www.udipss-lisboa.pt)

 <https://www.facebook.com/UDIPSS.Lisboa.oficial>

 [https://www.instagram.com/udipss\\_lisboa\\_oficial/](https://www.instagram.com/udipss_lisboa_oficial/)